



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

COPA DO MUNDO NO BRASIL E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: A REPRESENTAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM IMAGÉTICA

Keveleen C. de Oliveira¹, Lucas F. O. Paniagua¹, André F. S. Rotela¹, Odolina L. F. Araújo², Alexandre B. Vieira³

¹ Graduandos em Geografia da UFGD e Bolsistas de Iniciação à Docência PIBID/UFGD/CAPES. E-mails: oliveirakeveleen@hotmail.com, lucaspaniagua67@gmail.com, andre_rotelaa@hotmail.com; ² Professora da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul e Supervisora do PIBID/UFGD/CAPES na E.E. Alcício de Araújo. E-mail: odolinafortaleza@hotmail.com; Prof.Dr. dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UFGD, coordenador de área do do PIBID/UFGD/CAPES. E-mail: alexandreveira@ufgd.edu.br

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência realizado pelos integrantes do subprojeto do PIBID Geografia 2014 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFGD, tendo como principal objetivo o uso das diferentes linguagens no ensino de Geografia, enfocando, principalmente, a linguagem imagética possibilitando outras formas de representar o espaço geográfico e compreender o mundo a sua volta. Por meio dessas linguagens, o grupo PIBID realizou intervenções nas aulas de geografia, com os alunos dos Primeiros Anos do Ensino Médio da Escola Estadual Alcício de Araújo, localizada no município de Dourados-MS, que possibilitou articular o tema – Copa do Mundo, de grande interesse e presente na realidade dos educandos – ao conteúdo – Meio Ambiente – das aulas de Geografia programadas pela professora supervisora. O intuito da aula e do tema foi de despertar nos alunos a motivação, interesse, e sobretudo fazer uma reflexão a cerca dos impactos socioambientais que um evento esportivo dessa magnitude poderia causar, despertando assim, o pensamento crítico dos mesmos. Foram elaboradas quatro intervenções: A primeira, baseou-se na análise e compreensão do assunto a partir do ponto de vista dos alunos, levando em consideração sua vivência e cotidiano. Na segunda e terceira intervenções, mostramos, por meio de imagens, fotografias, charge, grafites e vídeos, retirados da internet, os reflexos e impactos gerados pela Copa do Mundo no Brasil, destacando as temáticas relacionadas a questão socioambiental. E, por fim, na quarta e última intervenção, realizamos uma reflexão acerca da temática em conjunto com os alunos a partir dos materiais (cartazes, paródia, textos, entrevistas e vídeos) elaborados pelos próprios e apresentados no espaço de escutas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Imagética, Ensino de Geografia, Impactos socioambientais

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive em uma busca de ler e compreender a realidade pautada cada vez menos no uso da escrita e na busca de alternâncias no uso de diferentes linguagens, principalmente aquelas calcadas na imagem. Com as novas tecnologias da informação, as notícias sobre diversos acontecimentos no mundo são divulgadas instantaneamente, com o apoio das redes sociais, e, na maioria das vezes, as imagens – fotos e vídeos, principalmente – predominam e chamam muito mais a atenção do leitor do que o próprio texto escrito em si.

É nesta perspectiva, portanto, que temos que preparar os alunos para uma nova era: a era da sociedade imagética, conforme afirmam Pontuschka, Paganelli e Cacete:

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio de televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007, p. 263).

Nesta perspectiva, no processo ensino- aprendizagem temos que nos atentar, entender e aprender com e a partir das novas e diversas necessidades que os alunos apresentam. E, como desafio para atingir os objetivos propostos nesse processo, trabalhamos com a linguagem imagética, com o intuito de obter um olhar mais aguçado e que, partir disso, o aluno possa interpretar as imagens e relaciona-las com sua experiência de vida, pois:

Se a leitura do mundo implica um processo permanente de decodificação de mensagens, de articulação/contextualização das informações, cabe à escola ensinar o aluno a lê-lo também, por meio de outras linguagens, e saber lidar com os novos instrumentos para essa leitura. (PONTUSCHKA, PAGANELLI & CACETE, 2007, p. 262)

Com esta perspectiva, o presente trabalho é resultado de algumas das intervenções realizadas pelos “pibidianos” da Universidade Federal da Grande Dourados na Escola Estadual Professor Alicio de Araújo, desenvolvendo o plano de trabalho inserido no programa PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, buscando trabalhar com a

linguagem imagética e levando em consideração a realidade/centralidade no/do aluno/escola no processo ensino-aprendizagem, buscando revelar Geografias Menores (OLIVEIRA Jr., 2010), calcada na vivência e cotidiano dos alunos e não aquela determinada e orientada pelo livro didático e pelas diretrizes curriculares.

A BUSCA PELA COMUNICAÇÃO COM DIFERENTES LINGUAGENS

Notamos que desde a pré-história o homem buscou se comunicar e representar os seus espaços vividos e percebidos através dos desenhos rupestres. Várias são as linguagens que utilizamos para nos comunicar: as palavras (oral e escrita), as imagens, desenhos, gestos, pinturas entre outras, permitindo-nos registrar, transmitir e compartilhar conhecimentos e informações a partir das observações que são realizadas no dia-a-dia.

Existem diferentes linguagens que podemos utilizar no processo ensino-aprendizagem e, ao inserirmos essas opções, símbolos, sons e gestos, rompemos com a hegemonia da linguagem verbal (escrita e oral), hegemônica, quando não exclusiva, no âmbito escolar, visto que a grande maioria dos alunos e também professores, apenas leem as palavras sem se preocupar em interpretar e compreender o que está escrito (Ferraz, 2009). E, ainda, quando se deparam com “figuras”, sentem-se aliviados em ter de ler menos e ignoram qualquer potencialidade que as imagens produzem ou podem produzir, tratando-as como meras ilustrações.

A partir da utilização de outras linguagens, como a imagética, faz-se necessário a busca pela interpretação do que está sendo visualizado, além de aperfeiçoar e motivar os saberes de alunos e professores.

Nesse sentido, concordamos com Oliveira Jr. (1994) que, ao trabalhar com desenhos junto com seus alunos de graduação, afirmou que:

O desenho foi mesmo uma opção de fuga. Fugir da palavra, seja ela oral ou escrita, como transmissora única de conhecimentos e de informações. Mas também foi uma opção de aproximação. Aproximar de uma linguagem mais própria para a transmissão de conhecimentos acerca do espaço, onde os elementos deste seriam apresentados espacialmente, sem a necessidade de um encadeamento de palavras e expressões. Ao olhar um desenho já se tem uma visão global do mesmo e o podemos “ler” em vários sentidos, a partir de vários pontos. Também é assim com o espaço e com a cidade (1994, p.9).

Diante da importância do uso de outras linguagens no ensino de geografia o nosso projeto busca trabalhar e focar a linguagem imagética no ensino de geografia.

Segundo Marquez (2009), a arte é compreendida como uma linguagem de veículo epistemológico, como meio de estudo e identificação do mundo e propor leituras do mundo a partir do dispositivo da obra e também da imagem videográfica e fotográfica, estabelecendo interfaces da arte com produção da cidade, do território, da cartografia e do espaço global. Ou seja, a imagem não é um mero recurso ou uma metodologia de ensino, que requer uma receita para trabalhar os diferentes conteúdos ditos geográficos. Entendemos a imagem, ela em si produtora de geografias, de territórios.

Ainda nessa linha de raciocínio concordamos com Silva (2007).

Atualmente é indiscutível que a produção cultural seja um importante aliado do ensino escolar. Vários conteúdos da escola podem ser auxiliados com utilização de obras literárias, artes plásticas, canções, peças teatrais, imagens, gibis, dentre outros. Compreendemos, também, ser papel da escola estimular e socializar o conhecimento de várias formas de expressão cultural, orientando e fornecendo elementos para uma análise crítica da realidade.

Partindo da ideia de que a geografia, como outros ramos do conhecimento, tem uma própria linguagem, é necessário ensinar ou “alfabetizar o aluno em geografia”, para que consiga fazer uma leitura do espaço geográfico próximo ou distante como indica Santos (2007).

Segundo Santos (2007), ainda, o ensino de geografia deve dialogar com os saberes que os alunos já possuem, mas, por outro lado, deve ter como referência e objetivo o ensino da geografia desenvolvida pelos pesquisadores especializados.

A observação de uma paisagem é um ponto de partida para entender o espaço geográfico, já que ele é um resultado de vários elementos naturais e sociais segundo Santos (2007). A partir da observação, o olhar geográfico fica mais aguçado e então, conseguimos analisar o mundo em seus diversos e diferentes aspectos. Nesse sentido Ferraz (2012) afirma que a linguagem artística da pintura apresenta o mundo por meio das formas ali manifestadas, ou seja, a superfície das coisas e do mundo em sua diversidade perceptiva. Contudo o que ali se apresenta não é uma mentira, mas uma representação, que depende da capacidade de quem vai ler e projetar significados e elaborar outras possibilidades de sentidos que as imagens derivam, para “além das certezas”. É necessário, portanto aprimorar este olhar; aí reside a grande contribuição dessa linguagem para os estudos geográficos.

E ainda, seguindo esse raciocínio, o mesmo autor afirma:

Aprimorar a leitura das “qualidades estéticas do olhar geográfico sobre a paisagem a partir das pinturas é um caminho possível e altamente enriquecedor para o processo de discussão entre as ordenações espaciais da sociedade, do cotidiano e do mundo como um todo, em suas diversas expressões paisagísticas. Estabelecer parâmetros mais amplos e fundamentados desta relação paisagem/espço sempre foi constante nas obras dos grandes, por que então os geógrafos deveriam deixar de pensar esta relação também por esta perspectiva? (FERRAZ, 2012, p.04)

Consideramos que a geografia é uma disciplina importantíssima para compreender o mundo que vivemos atualmente: globalizado, veloz, recheado de transformações. Por isso, devemos estimular os alunos para que aprendizagem e a alfabetização geográfica aconteçam. A geografia, enquanto disciplina escolar passa a ter vários papéis, pois é uma disciplina que acompanha as transformações recentes, deve oferecer a construção de conceitos que possibilite ao aluno entender o seu presente e pensar o futuro como se refere Kaercher (2007). Visto a importância de trabalhar as diferentes linguagens no ensino de geografia, nossa proposta de trabalho foi trabalhar com imagens, vídeos e charge que possibilitassem a compreensão sobre os impactos socioambientais que a copa do mundo sediada no Brasil gerou, o material utilizado não seria apenas para ilustrar o tema a ser trabalhado, o material em si ajudaria a construir o tema. Em primeiro momento foi solicitado que os alunos fizessem uma pesquisa e trouxessem materiais (imagens, vídeos e charges) que possibilitasse a discussão a respeito dos impactos socioambientais da realização da copa no país, após a reflexão feita a partir dos materiais selecionados pelos alunos, os “pibidianos” utilizando-se de matérias coletados iniciaram a segunda parte do trabalho que tinha como objetivo apresentar uma antítese a visão apresentada pelos materiais coletados pelos alunos, promovendo assim um espaço para reflexão entre duas visões sobre um mesmo tema. A terceira das intervenções tinha como objetivo a produção de material pelos alunos a partir do uso das diferentes linguagens, que expressassem a síntese dos alunos a respeito do tema trabalhado, essa síntese foi apresentada na ultima intervenção que foi destinada ao espaço de escuta onde os alunos explicaram a cerca dos materiais produzidos. O objetivo dos “pibidianos” tinha em suas bases a produção de uma geografia menor, pautada na realidade do aluno, no qual o entendimento de impactos socioambientais fosse construído pelos alunos a partir deles e do seu espaço vivido.

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM IMAGENS: A COPA DO MUNDO COMO PANO DE FUNDO

A utilização da linguagem imagética requer um planejamento. É necessário fazer uma seleção das imagens a serem utilizadas nas aulas, para que essas não sejam meras ilustrações do tema a ser trabalhado, ou seja, a imagem em si se constitui como parte do conteúdo a ser trabalhado.

Assim, para a realização das intervenções com a linguagem imagética o primeiro procedimento foi fazer o levantamento de fontes bibliográficas, que investigassem questões referentes ao tema, Copa do Mundo, e relacionar aos impactos sociais e ambientais, visando abranger não apenas no contexto da escala das cidades sedes do evento, mas trazendo para uma escala local, para a realidade do aluno destacando os estudos voltados principalmente para o município de Dourados – MS.

O passo seguinte foi a seleção, por parte dos “pibidianos”, de algumas imagens capazes de agenciar a compreensão sobre impactos socioambientais que a copa sediada no Brasil gerou, promovendo uma discussão prévia entre os “pibidianos”, o coordenador e a supervisora.

Posteriormente, iniciamos as intervenções realizadas na Escola Estadual Alcíio de Araujo, com os alunos dos Primeiros Anos do Ensino Médio. Em que fazemos discussões com os alunos das imagens apresentadas e dos referenciais teóricos, possibilitando compreender os efeitos causados, com um megaevento esportivo que tem caráter econômico, buscando expor de maneira clara os prós e contras, de um evento dessa magnitude.

Na sequência, propomos para os alunos, que se organizassem em grupos para execução de uma atividade: que a partir das discussões feitas em sala, os alunos conseguissem, com base em suas observações no/do dia-a-dia, elaborar suas próprias compreensões dos impactos socioambientais, que mesmo distante das cidades sedes, eram possíveis revelar. Nessa perspectiva, procuramos criar situações de aprendizagem, estimulando os alunos à participação ativa e levando-os ao desenvolvimento de sua criatividade, do espírito de trabalho em equipe, da habilidade investigativa e de organização de tarefas, ou seja, criando possibilidades à construção do seu conhecimento. Assim, como resultado, foi produzidos pelos grupos diversas atividades. Cada grupo foi orientado a escolher uma linguagem para desenvolver seu trabalho, focado na proposta citada acima. Produziram vídeos, montagem de fotos produzidas por eles, entrevista, história em quadrinhos, cartazes e paródia. As intervenções foram finalizadas com a criação de um espaço dinâmico, que no qual, os grupos apresentaram os seus trabalhos com apoio dos recursos tecnológicos. Foi um momento de troca de experiências, socialização e reflexões. Na apresentação, os grupos

demonstraram que houve envolvimento, empenho e motivação na elaboração e execução das atividades propostas.

Dessa forma, a seguir, apresentamos e discutimos algumas das imagens selecionadas para a discussão da temática – Copa do Mundo – e do conteúdo proposto – impactos socioambientais.

FIGURA 1: Mascote da copa de 2014, Fuléco.



Fonte:

<http://www.tribofashion.net/img/fotos/curiosidades%20sobre%20a%20copa%20do%20mundo%20de%202014%204.jpg>

A imagem do slogan da copa foi bastante questionada pelos alunos. Eles citaram a beleza da qual a imagem representa e, segundo eles, a impressão que fica é de parecer que a

copa do mundo seria repleta de apenas coisas boas, belezas naturais, festas, etc.. Camuflando a realidade, como se na verdade não houvessem problemas a serem mostrados.

Entretanto, para muitos alunos, o slogan com o mascote “Fuléco” deu a entender que a copa foi totalmente algo bom que ocorreu no Brasil. Logo levantaram questões como os problemas que enfrentamos como corrupção, os problemas na saúde e na educação. Ocorreu, também, uma breve reflexão que fez com que eles se questionassem a respeito de como seria vista a imagem da copa do mundo para as pessoas de fora e como seria vista aqui pelas pessoas do nosso país.

FIGURA 2: Moradia da lugar a estádios.



Fonte: CHARGE DO ARTISTA EUGENIO NEVES LINK DA IMAGEM:
http://poavive.files.wordpress.com/2011/01/charge_eugenio_copa_crac.jpg

Nesta imagem provocamos os alunos a pensar em como a copa teve influência nas questões sociais nas cidades. Buscamos instigá-los a refletirem sobre como a construção dos estádios interferiram na vida de muitas pessoas e como isso trouxe ou traria mudanças ao modo de vida das famílias afetadas pelo evento.

Os alunos foram críticos ao modo de desocupação de famílias carentes dos locais onde seriam construídas as estruturas capazes de sediar o evento, atendendo ao “Padrão FIFA”. Logo, citaram os diversos problemas que enfrentamos quando se trata de habitação em nosso país, inclusive em Dourados.

Ainda, os alunos também se mostraram bastante negativos quando questionados a respeito do que pensavam sobre os aspectos positivos que o evento traria às cidades sedes. Como aponta o texto produzido por um aluno “ A copa gerou vários impactos negativos como a produção de lixo, emissão de CO2, problemas de transito, como acidente, vandalismo, com isso gera assaltos, pessoas desapropriadas de suas casas para a construção de estádios”. (Luana Bortolon do 1º ano B)

FIGURA 3: Menino Faminto



Fonte: ARTIRTA PAULO ITO, IMAGEM GRAFITADA NO MURO DE UMA ESCOLA LINK DA IMAGEM <http://www.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fesportes.terra.com.br%2Ffutebol%2Fcopa-2014%2Fmurais-e-grafites-inspirados-na-copa-se-espalham-pelo-brasil%2C311c0b005ab86410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html&h=JAQERaCsm>

Nesta imagem o objetivo foi refletir a respeito do estereótipo social que vivemos na atualidade, procuramos fazer os alunos pensar em como o símbolo da bola de futebol é forte em nossa cultura. A partir da análise da imagem os alunos rapidamente notaram como é imposta a imagem de um menino negro como destaque para demonstrar a condição social das famílias carentes afetadas pelo evento. E, na sequência, debateram a respeito de como a

copa não reverteria a condição financeira das famílias mais carentes de forma direta e, sim, privilegiaria as classes dominantes que, segundo eles, seriam os verdadeiros beneficiados.

Instigamos, ainda, em ouvir deles os pontos positivos da imagem e os negativos referentes ao legado que a Copa iria deixar para o país e, de que maneira, o evento iria ser algo bom para o país em si.

Paródia da musica geração coca-cola – LEGIÃO URBANA



Trecho da paródia: “Estamos fazendo tudo errado, corrupção mais uma vez sediando copa do mundo, mas quem assiste é só burguês, os hospitais não tem estrutura, infra-estrutura cadê você?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes formas de linguagem nos auxiliam para despertar o interesse nos/dos alunos e potencializam o processo ensino-aprendizagem, principalmente na área da geografia, na qual ouvimos tantas reclamações por parte dos alunos como sendo uma disciplina “muito chata” e enfadonha.

Assim, utilizando as imagens como elemento central do debate realizamos aproximações mais diretas entre as preocupações dos alunos com a dimensão espacial da sua existência, o que deve ser considerado como central na ciência geográfica (OLIVEIRA JR., 2011) e no ensino de Geografia.

Assim, ao refletirmos sobre os modos como ensinamos, os instrumentos e os conteúdos que devem ser levados em consideração para elaborarmos um plano de aula, utilizando-se linguagens diversificadas, considerando a realidade pedagógica de cada instituição de ensino, podemos proporcionar aos alunos um ensino de geografia mais interessante, no qual o aluno seja a centralidade no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, buscamos nos texto apresentar e demonstrar a importância das linguagens imagéticas na produção e construção do conhecimento geográfico, pois como aponta Oliveira Jr (2011, p.2) “há uma significativa produção de experiências que apontam sucessos no desdobramento das atividades didáticas a partir da perspectiva que toma as linguagens como maneiras de comunicar”. Ou seja,

“abordar as diferentes linguagens é entendê-las não estritamente como elemento de um processo de comunicação, mas como fundamento de um processo de criação, de produção de pensamento sobre o espaço. (OLIVEIRA JUNIOR, 2011, p.4)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COSTA, Cleia Martins. **A Linguagem fotográfica e as geografias dos aluno: possibilidades para a Geografia.** Monografia de Graduação (Licenciatura em Geografia). Dourados: Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.
- FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. In: **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 29-41, set./dez. 2009
- _____. **Geografia e Pintura: o espaço e a paisagem entre ciência e arte.** 2012.
- KAERCHER, Nestor A. **Geografia Escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fastfood?** Terra Livre, n. 28. Pres. Prudente, AGB, 2007
- NUNES, Flaviana Gasparotti. **Ensino de geografia : novos olhares e práticas.** – Dourados, MS : UFGD, 2011
- MARQUEZ, Renata Moreira. **Geografias portáteis: arte e conhecimento espacial.** Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2009.
- OLIVEIRA JR., W. M. de. **A cidade (tele)percebida: em busca da atual imagem do urbano.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

_____. Vídeos, resistências e geografias menores - linguagens e maneiras contemporâneas de resistir. Terra Livre, v. 1, p. 161-176, 2010.

_____. Desenhos e escuta. In: NUNES, Flaviana G. (org.) **Ensino de geografia** : novos olhares e práticas. Dourados-MS: Editora da UFGD, 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p

QUEIROZ FILHO, Carlos Antônio de Queiroz. **A geografia vai ao cinema**. In.: Resgate - vol. XIX, Nº 21 - jan./jun. 2011

SANTOS, Douglas. **O que é geografia?**(Material de apoio ao mini- curso ministrado no VI Encontro Nacional de Geografia “Fala Professor”). Uberlândia (MG): Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2007.

SANTOS, R. C. E.;CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática Geografia. In.: **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, p. 167184 set./dez. 2011.

SILVA, Eunice Isaias da.**Charge, Cartum e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia**.Revista Solta a Voz. V. 18, nº 1, 2007. Disponível em:

<<http://revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/2512/2482>>.